

PERMANENTE DE CÍLIOS

 Cursoslivres



Aplicação da Solução Permanente

A aplicação da solução permanente é uma das etapas mais críticas no procedimento de permanente ou lifting de cílios, pois é nesse momento que ocorre a modificação temporária da estrutura dos fios para adquirir a curvatura desejada. A correta execução dessa fase exige conhecimento técnico, precisão e atenção às particularidades de cada cliente, uma vez que a manipulação de produtos químicos próximos à região ocular requer cuidados redobrados para garantir tanto a eficácia quanto a segurança do procedimento.

O objetivo da solução permanente é **quebrar temporariamente as ligações dissulfeto presentes na queratina**, proteína que compõe a estrutura dos cílios. Essa quebra confere maleabilidade ao fio, permitindo que seja moldado sobre o suporte — bigudin ou molde de silicone — e assuma um novo formato. Os agentes ativos mais comuns presentes nessa solução são derivados do ácido tioglicólico, como o tioglicolato de amônio ou o tioglicolato de glicerila, cuja concentração e tempo de ação devem ser rigorosamente controlados para evitar danos à fibra capilar.

Antes da aplicação, é indispensável que os cílios estejam corretamente limpos, alinhados e fixados sobre o molde, sem resíduos de maquiagem, oleosidade ou impurezas, para garantir que o produto atue de maneira uniforme. O profissional deve utilizar aplicadores adequados, como microbrushes ou pincéis de cerdas macias, que permitam precisão no depósito da solução. É essencial que o produto seja aplicado somente na haste dos fios, evitando contato com a raiz ou a pele da pálpebra, a fim de prevenir irritações ou queimaduras químicas.

O **tempo de ação da solução permanente** é um fator determinante para o sucesso do procedimento. Esse período varia conforme o tipo e a resistência dos fios, geralmente situando-se entre 8 e 15 minutos, de acordo com as orientações do fabricante. Deixar o produto agir por menos tempo pode comprometer a curvatura, enquanto exceder o tempo recomendado aumenta o risco de fragilização, ressecamento ou quebra dos cílios. Por isso, a observação constante e a cronometração precisa são práticas obrigatórias.

Durante o tempo de ação, o produto não deve ser reaplicado ou movimentado excessivamente, para evitar desalinhamento dos fios. O ambiente deve permanecer estável, sem correntes de ar que possam acelerar a evaporação da solução, comprometendo sua eficácia. Ao final do tempo estipulado, a remoção deve ser feita cuidadosamente, com aplicadores limpos e secos, retirando o excesso de produto antes de prosseguir para a aplicação da solução neutralizadora.

Outro aspecto importante é a realização prévia de um **teste de sensibilidade** antes da primeira aplicação, especialmente para clientes que nunca passaram pelo procedimento. Esse teste auxilia na identificação de possíveis reações alérgicas aos componentes químicos, reduzindo o risco de complicações durante o atendimento.

A qualidade e a procedência da solução permanente também influenciam diretamente no resultado final. Produtos regulamentados e aprovados por órgãos competentes, como a ANVISA no Brasil, oferecem maior segurança e confiabilidade, além de garantir que a formulação atenda aos padrões estabelecidos para uso cosmético na região dos olhos.

Em síntese, a aplicação da solução permanente é um processo que alia técnica e responsabilidade. O domínio sobre a manipulação correta do produto, o controle do tempo de ação e a atenção aos protocolos de segurança são essenciais para alcançar resultados estéticos satisfatórios sem comprometer a saúde dos cílios ou a segurança ocular. Profissionais capacitados, que utilizam produtos de qualidade e respeitam as particularidades de cada cliente, conseguem aliar beleza, segurança e durabilidade no efeito obtido.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.
CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.
MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro:

Rubio, 2019.
SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.



Tempo de Ação e Retirada Correta

O tempo de ação e a retirada correta da solução permanente são etapas decisivas para a obtenção de resultados seguros e satisfatórios no procedimento de permanente ou lifting de cílios. Essas fases exigem atenção e precisão, pois envolvem o controle da reação química que altera temporariamente a estrutura dos fios. Um tempo inadequado de exposição ou a remoção incorreta do produto pode comprometer tanto o efeito estético quanto a saúde dos cílios e da área ocular.

O **tempo de ação** da solução permanente é determinado pela formulação do produto, pela concentração do agente ativo e pelas características individuais dos fios da cliente. Entre os fatores a considerar estão a espessura, a resistência, a porosidade e a condição geral dos cílios. Em fios mais finos ou fragilizados, o tempo de ação deve ser reduzido, enquanto em fios mais espessos e resistentes pode ser necessário estender um pouco o período, sempre dentro dos limites indicados pelo fabricante. Em média, o tempo de exposição varia entre 8 e 15 minutos, mas a cronometragem precisa é indispensável.

O controle desse tempo é fundamental porque a solução permanente atua na quebra temporária das ligações dissulfeto da queratina, tornando os fios maleáveis para serem moldados no formato desejado. Caso o produto seja removido antes do tempo mínimo, o fio pode não adquirir a curvatura adequada, resultando em um efeito fraco ou irregular. Por outro lado, se o tempo exceder o recomendado, há risco de danos estruturais, como ressecamento excessivo, perda de elasticidade e até quebra dos cílios.

Durante o tempo de ação, o profissional deve evitar tocar ou movimentar excessivamente os fios para não comprometer o alinhamento sobre o bigudim ou molde. Também é importante manter a cliente em posição confortável e imóvel, reduzindo o risco de deslocamento do suporte ou de contato do produto com a pele ou mucosa ocular.

A **retirada correta** da solução permanente é igualmente relevante para preservar a integridade dos fios e preparar adequadamente a etapa seguinte do procedimento, que é a neutralização. A remoção deve ser feita com movimentos suaves, utilizando aplicadores limpos ou microbrushes secos, absorvendo o excesso de produto sem esfregar ou puxar os fios. A pressão excessiva pode desalinhá-los, causar desconforto e prejudicar a curvatura recém-formada.

Em alguns protocolos, recomenda-se o uso de lenços descartáveis ou algodão não felpudo levemente umedecido para facilitar a remoção. Contudo, é essencial que não haja excesso de umidade, pois isso pode diluir a solução e alterar a eficácia do processo. Após a retirada, deve-se verificar se não restam resíduos aparentes, garantindo que o produto neutralizador seja aplicado diretamente sobre os fios limpos, sem barreiras que dificultem sua penetração.

Além da técnica correta, a escolha de produtos regulamentados e de qualidade assegura maior previsibilidade nos tempos de ação e remoção, pois esses cosméticos são formulados com agentes ativos e estabilizantes que garantem desempenho consistente. Respeitar as instruções do fabricante não é apenas uma boa prática, mas uma medida de segurança para evitar resultados insatisfatórios ou lesões.

Em síntese, o sucesso do procedimento de permanente de cílios depende diretamente do controle rigoroso do tempo de ação e da retirada correta da solução permanente. Essas etapas requerem conhecimento técnico, observação atenta e execução cuidadosa, assegurando que os fios adquiram a curvatura desejada sem comprometer sua saúde. O profissional que domina esses aspectos eleva a qualidade do serviço, garante a satisfação da cliente e preserva sua reputação no mercado de estética.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo:

Editora Senac, 2020.
MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro:
Rubio, 2019.
SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1.
ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo:
Senac, 2018.



Aplicação da Solução Neutralizadora

A aplicação da solução neutralizadora é uma etapa fundamental no procedimento de permanente ou lifting de cílios, pois é responsável por restabelecer as ligações internas da queratina, fixando a curvatura moldada durante a fase anterior. Essa etapa consolida o resultado estético e assegura que os fios mantenham o formato desejado por um período prolongado, sem comprometer sua estrutura. A execução correta dessa fase exige atenção aos detalhes, precisão na aplicação e respeito rigoroso aos protocolos de segurança.

Após a remoção completa da solução permanente, os cílios permanecem em um estado temporário de maleabilidade, devido à quebra das ligações dissulfeto da queratina provocada pelo agente redutor. Nesse momento, eles estão moldados sobre o bigudin ou molde de silicone, e a função da solução neutralizadora é **reformatar essas ligações**, estabilizando a nova curvatura. Em geral, essa solução contém agentes oxidantes suaves, como o peróxido de hidrogênio em baixa concentração, que reconstróem a estrutura interna do fio sem causar danos excessivos.

A aplicação deve ser feita com o auxílio de aplicadores precisos, como microbrushes ou pincéis de cerdas macias, para garantir que o produto cubra toda a extensão dos fios, da base até a ponta, sem escorrer para a pele ou entrar em contato com a mucosa ocular. O profissional deve trabalhar com movimentos suaves, evitando pressionar ou desalojar os fios do molde. É essencial manter o alinhamento obtido durante a primeira etapa, pois qualquer alteração na posição dos cílios nesse momento será fixada pelo neutralizador.

O **tempo de ação** da solução neutralizadora é igualmente importante e varia conforme as orientações do fabricante, situando-se normalmente entre 8 e 12 minutos. Respeitar esse intervalo é crucial: um tempo inferior ao recomendado pode resultar em fixação insuficiente da curvatura, levando a um efeito de curta duração; já um tempo excessivo pode provocar ressecamento, perda de brilho e fragilidade nos fios.

Durante essa fase, é necessário manter a cliente em posição estável, com os olhos fechados, para evitar acidentes. É igualmente importante não movimentar os bigudins ou moldes, garantindo que os cílios permaneçam na forma correta até que o processo de fixação esteja concluído. Após o tempo de ação, a remoção do neutralizador deve ser feita cuidadosamente com aplicadores limpos ou lenços descartáveis levemente umedecidos, evitando fricção excessiva.

Outro cuidado relevante é o uso de **produtos de qualidade e devidamente regulamentados** por órgãos competentes, como a ANVISA no Brasil. Isso assegura que a formulação tenha sido testada para uso seguro próximo à região ocular, minimizando riscos de irritações e alergias. Além disso, sempre que possível, recomenda-se realizar um teste de sensibilidade antes da primeira aplicação em novos clientes, a fim de identificar eventuais reações adversas.

Por fim, após a aplicação e remoção da solução neutralizadora, é recomendada a utilização de loções nutritivas ou sérums fortalecedores, que auxiliam na recomposição da camada lipídica dos fios e na manutenção de sua elasticidade. Essa finalização contribui para preservar o resultado e a saúde dos cílios até a próxima manutenção.

Em síntese, a aplicação da solução neutralizadora é um passo determinante para o sucesso do permanente ou lifting de cílios. Quando realizada de forma correta, com precisão técnica e respeito aos protocolos de segurança, garante resultados duradouros, uniformes e seguros, preservando a saúde dos fios e a satisfação da cliente.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.



Orientações para as Primeiras 24 Horas

As primeiras 24 horas após a realização do permanente ou lifting de cílios representam um período crítico para a fixação da curvatura e para a preservação dos resultados obtidos. Durante esse intervalo, os fios ainda estão em fase de estabilização estrutural, sendo mais suscetíveis a deformações e a interferências externas que podem comprometer a durabilidade do efeito. Por essa razão, é fundamental que o profissional forneça orientações claras e detalhadas à cliente, explicando os cuidados necessários para garantir a manutenção da estética e a saúde dos cílios.

O primeiro e mais importante cuidado é **evitar o contato dos cílios com a água** durante esse período. A exposição à umidade pode interferir na fixação completa das ligações da queratina reformadas pela solução neutralizadora, resultando em perda parcial ou total da curvatura obtida. Isso inclui não apenas lavagem direta da região ocular, mas também a exposição a ambientes úmidos, como saunas, piscinas, chuveiros com vapor intenso e banho de mar.

Outra recomendação essencial é **não aplicar maquiagem ou produtos cosméticos na área dos olhos** nas primeiras 24 horas. Máscaras para cílios, delineadores e sombras, especialmente as de textura cremosa ou à prova d'água, podem conter substâncias oleosas ou ceras que prejudicam a fixação e ainda demandam remoção com demaquilantes, o que aumenta o risco de fricção e deslocamento da curvatura recém-formada.

O **evitar o uso de curvex mecânico** também é uma orientação indispensável. A pressão exercida por esse tipo de acessório pode deformar os fios ainda maleáveis, provocando dobras ou ondulações irregulares. Da mesma forma, a cliente deve evitar esfregar os olhos, coçar a região ou dormir em posições que pressionem diretamente os cílios, como de bruços ou com o rosto encostado no travesseiro.

Outro ponto de atenção é **não aplicar cremes, sérums ou óleos próximos à base dos cílios** nesse período. Mesmo que sejam produtos de tratamento, a presença de substâncias oleosas pode enfraquecer a fixação da curvatura e

comprometer o alinhamento dos fios. Caso seja necessário hidratar a região periocular, a aplicação deve ser feita com movimentos suaves e mantendo distância segura dos cílios.

A **proteção contra calor excessivo** também deve ser considerada. Fontes de calor intenso, como secadores de cabelo usados próximos ao rosto, vaporizadores faciais ou exposição prolongada ao sol sem proteção, podem afetar a forma dos fios e reduzir a durabilidade do resultado.

Além dessas restrições, é importante reforçar para a cliente que a observação de qualquer sinal de irritação, vermelhidão persistente, coceira intensa ou desconforto ocular deve ser comunicada imediatamente ao profissional. Embora raros, tais sintomas podem indicar sensibilidade ou reação a algum produto utilizado, exigindo avaliação para definir a conduta adequada.

O sucesso do procedimento não depende apenas da execução técnica, mas também do comprometimento da cliente em seguir corretamente as recomendações pós-procedimento. Uma comunicação clara, acompanhada de explicações sobre o motivo de cada cuidado, aumenta a adesão às orientações e contribui para que o resultado se mantenha bonito e saudável até o próximo atendimento.

Em síntese, as primeiras 24 horas após o permanente ou lifting de cílios exigem disciplina e atenção especial. Evitar água, maquiagem, fricção, calor excessivo e produtos oleosos são medidas simples, porém decisivas para assegurar a longevidade da curvatura e preservar a integridade dos fios. Esse cuidado conjunto entre profissional e cliente é o que garante a excelência no resultado final e a satisfação com o procedimento realizado.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.
SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.
SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.



Manutenção do Efeito e Frequência Recomendada

A manutenção do efeito obtido no permanente ou lifting de cílios é um aspecto essencial para prolongar os resultados estéticos e preservar a saúde dos fios. Esses procedimentos têm como objetivo alterar temporariamente a curvatura natural dos cílios por meio da aplicação controlada de soluções químicas, cuja ação é estabilizada na etapa de neutralização. No entanto, o resultado não é permanente no sentido literal, pois os cílios seguem seu ciclo natural de crescimento e renovação, o que inevitavelmente influencia a durabilidade do efeito.

O tempo médio de duração dos resultados varia entre **seis e oito semanas**, podendo chegar a dez semanas em casos de crescimento mais lento e manutenção rigorosa dos cuidados pós-procedimento. Esse período está diretamente relacionado ao ciclo de vida dos cílios, que passam pelas fases anágena (crescimento ativo), catágena (transição) e telógena (repouso e queda). À medida que novos fios crescem e substituem os antigos, a curvatura obtida no procedimento se perde gradualmente, levando à necessidade de uma nova sessão para restabelecer o efeito.

Para prolongar ao máximo a duração do resultado, é fundamental que a cliente adote **hábitos de cuidado diário** que minimizem danos aos fios. Entre as orientações mais importantes estão evitar o uso excessivo de máscaras para cílios à prova d'água, que exigem remoção com demaquilantes mais agressivos; evitar fricção na área ocular, como esfregar os olhos com força; e não utilizar curvex mecânico, que pode enfraquecer ou quebrar os fios já moldados. O uso de sérums fortalecedores específicos para cílios, contendo ativos como pantenol, biotina ou peptídeos, também auxilia na saúde dos fios e contribui para manter sua integridade até a próxima aplicação.

Quanto à **frequência recomendada** para a repetição do procedimento, o intervalo mínimo sugerido é de seis a oito semanas, justamente para respeitar o ciclo de crescimento dos cílios e evitar sobrecarga química nos fios ainda

em recuperação. Aplicar o procedimento em intervalos menores aumenta o risco de enfraquecimento, ressecamento ou quebra, já que o fio tratado anteriormente ainda pode estar fragilizado. Em clientes com fios naturalmente mais finos ou sensíveis, pode ser indicado um intervalo ainda maior, de até dez semanas, aliado a um período de fortalecimento com produtos nutritivos antes da reaplicação.

O acompanhamento profissional é um fator determinante na manutenção adequada do efeito. Revisões periódicas permitem que o especialista avalie a saúde dos cílios, identifique possíveis sinais de fragilidade e indique tratamentos complementares. Além disso, a personalização das orientações de cuidado de acordo com o perfil da cliente garante maior eficácia e segurança na preservação dos resultados.

Em síntese, a manutenção do efeito e a definição da frequência recomendada para o permanente ou lifting de cílios dependem da combinação entre cuidados domiciliares consistentes, respeito ao ciclo natural de crescimento dos fios e acompanhamento profissional qualificado. Essa abordagem garante não apenas a beleza prolongada do olhar, mas também a integridade e a saúde dos cílios ao longo do tempo, fortalecendo a confiança e a satisfação da cliente com o serviço prestado.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.

SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.

Possíveis Reações Adversas e Como Prevenir

O permanente e o lifting de cílios são procedimentos estéticos seguros quando realizados por profissionais qualificados e com produtos regulamentados. No entanto, como envolvem a aplicação de soluções químicas próximas à região ocular, existe a possibilidade de ocorrência de reações adversas, que variam em intensidade e podem afetar a pele, os fios ou os próprios olhos. O conhecimento dessas reações e das formas de prevenção é essencial para proteger a saúde da cliente, garantir resultados satisfatórios e manter a credibilidade do serviço.

Entre as reações adversas mais comuns estão as **irritações cutâneas**. Elas podem se manifestar como vermelhidão, coceira, sensação de ardor ou leve descamação da pele da pálpebra. Essas reações geralmente estão relacionadas ao contato do produto com a pele sensível ao redor dos olhos, seja por aplicação excessiva, vazamento da solução ou falta de proteção adequada da área. A prevenção exige o uso de barreiras protetoras, como pads de silicone ou hidrogel, e a aplicação controlada dos produtos, evitando que atinjam regiões não desejadas.

Outra ocorrência possível é a **irritação ocular**, que pode ser causada pela penetração acidental do produto na mucosa do olho. Essa situação provoca desconforto imediato, lacrimejamento intenso, vermelhidão e, em casos mais graves, dor e visão turva temporária. A prevenção passa pela utilização de aplicadores precisos, pela manutenção da posição estável da cliente e pela aplicação cuidadosa, mantendo uma distância segura da raiz dos cílios. Além disso, é fundamental ter à disposição soluções estéreis de lavagem ocular para uso imediato em caso de contato acidental.

As **reações alérgicas** constituem outro risco, podendo variar de leve coceira e inchaço a quadros mais severos de hipersensibilidade. Essas reações podem ser desencadeadas por componentes químicos presentes nas soluções permanentes ou neutralizadoras, como o tioglicolato de amônio e o peróxido de hidrogênio. A prevenção mais eficaz é a realização de um teste de sensibilidade (patch test) antes da primeira aplicação, aplicando pequena

quantidade do produto em área discreta da pele e observando possíveis reações nas 24 horas seguintes.

A **fragilização e quebra dos fios** também pode ocorrer, especialmente quando os tempos de ação não são respeitados ou quando o procedimento é repetido em intervalos muito curtos. O uso frequente de produtos químicos sem período de recuperação suficiente enfraquece a fibra capilar, levando à perda de elasticidade e à queda prematura dos cílios. Para prevenir essa ocorrência, é indispensável respeitar o intervalo mínimo de seis a oito semanas entre as aplicações e avaliar a saúde dos fios antes de cada sessão.

Outra possível consequência é o **resultado estético insatisfatório**, como curvatura desigual, fios grudados ou aparência artificial. Embora não configure uma reação adversa no sentido clínico, esse tipo de falha pode gerar insatisfação e comprometer a imagem do profissional. A prevenção depende de treinamento técnico adequado, uso de produtos de qualidade e observação rigorosa de cada etapa do processo, desde o alinhamento inicial dos fios até a retirada final dos moldes.

Além das medidas já citadas, a **higiene e biossegurança** desempenham papel central na prevenção de reações adversas. O uso de materiais descartáveis sempre que possível, a esterilização de instrumentos reutilizáveis e a limpeza adequada da área de trabalho reduzem o risco de infecções e contaminações cruzadas. A ventilação adequada do ambiente também é importante para evitar a inalação prolongada de vapores químicos.

Em síntese, embora o permanente e o lifting de cílios sejam procedimentos com baixo índice de complicações quando executados corretamente, a possibilidade de reações adversas existe e deve ser prevenida com protocolos de segurança, conhecimento técnico e atenção às particularidades de cada cliente. A adoção de medidas preventivas, como testes de sensibilidade, proteção eficaz da pele e dos olhos, respeito aos tempos de ação e higiene rigorosa, não apenas protege a saúde da cliente, mas também fortalece a confiança no serviço e na atuação profissional.

Referências

bibliográficas

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 07, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre requisitos técnicos para produtos cosméticos. Brasília: ANVISA, 2015.

CUNHA, R. Técnicas e Cuidados em Estética Facial. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MELO, A. Guia Prático de Procedimentos em Beleza. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

SANTOS, L. Beleza e Saúde: procedimentos estéticos faciais e corporais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2021.

SOUZA, M. Fundamentos da Estética e Imagem Pessoal. 4. ed. São Paulo: Senac, 2018.

